

ECONOMIA



RUBENS FROTA

ECONOMIA

Empréstimos para contas e comida

Entre as principais razões para a população das classes C, D e E tomar empréstimos ao longo dos últimos meses no país, comprar comida e pagar as contas do dia a dia são os destaques, segundo estudo conduzido pelo Instituto de pesquisas Plano CIDE. Questionados sobre por que tomaram ou tomariam um empréstimo, entre 45% e 50% dos respondentes das classes C, D e E indicaram que a alimentação e as contas do mês foram ou seriam a principal finalidade. Esse percentual cai para 30% entre as classes A e B. Considerando todas as classes, 42% afirmaram ter alguma dívida em atraso, diz a pesquisa. Segundo o levantamento, a questão da necessidade dos empréstimos para comprar comida, indica a situação grave que uma série de famílias enfrenta atualmente.

Pagamento de outras dívidas e montar ou investir no próprio negócio também aparecem entre os principais motivos que justificaram a tomada de empréstimos. Na divisão por faixa de renda, foram consideradas para definir as classes D e E domicílios com renda familiar de até dois mil reais. Na C3, o intervalo vai de R\$ 2 mil até R\$ 3 mil, e de R\$ 3 mil até R\$ 6 mil na C1. A AB é formada por lares com renda familiar acima de R\$ 6 mil. O levantamento aponta ainda que cerca de 50% das famílias tomaram algum tipo de empréstimo no último ano, sendo familiares e amigos a principal fonte para a busca dos recursos entre os mais pobres, seguidas pelos bancos digitais e tradicionais. Como diria um camarada, já em seus últimos dias no trono, "o Brasil está bem, uma maravilha".

Desconfiança

A confiança da indústria do IGV-Índice caiu 3,6 pontos em novembro, para 92,1 pontos, pior resultado desde julho de 2020. Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 2,7 pontos. Em novembro, houve queda da confiança em 14 dos 19 segmentos industriais monitorados pela sondagem. A situação atual recuou 4,6 pontos, para 91,8 pontos. O índice de expectativas caiu 3,4 pontos para 92,6 pontos. Ambos atingem o menor nível desde julho de 2020, período crítico de lockdown da pandemia brasileira.

Inadimplência

A inadimplência avançou em outubro para o nível mais alto em quase quatro anos, em meio ao alto custo dos empréstimos após o agressivo ciclo de aperto monetário. Segundo o BC, a taxa de inadimplência em recursos livres no Brasil aumentou para 4,2% em outubro de 4,1% no mês anterior, taxa mais elevada desde agosto de 2018, quando foi de 4,22%. A capacidade das pessoas físicas de pagar se deteriorou mesmo diante de indicadores melhores para a economia e o mercado de trabalho, diz o BC.

Queda de 28% marca pior Black Friday no Brasil

Da previsão para a realidade há uma avassaladora diferença, principalmente quando há muita animação empregada. Assim foi com a subestimada Black Friday por aqui, que não conseguiu decolar este ano. Na última sexta-feira (25), o varejo virtual registrou uma queda de 28% no seu faturamento sobre igual período de 2021, quando o setor já havia caído 1%, conforme a Neustrip. Com pouco mais de R\$ 3,1 bilhões em vendas, este é a pior resultado para a data de promoção no País desde que foi importada dos Estados Unidos e implementada no calendário do varejo nacional.

Inflação

A previsão do mercado financeiro para a inflação oficial do País, subiu de 5,88% para 5,91% para este ano, segundo o Boletim Focus, do Banco Central. Para 2023, a projeção da inflação ficou em 5,02%. Para 2024 e 2025, as previsões são de 3,5% e 3%, respectivamente. A previsão para 2022 está acima do teto da meta definida pelo CMN, de 3,5%, para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5% para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2% e o superior de 5%.

Juros absurdos

A taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito avançou 8,8% em outubro, sobre setembro, e atingiu 398,5% ao ano, segundo o BC. As taxas do rotativo apresentam uma variação de 52,1% no acumulado deste ano e de 57,3 pontos percentuais nos últimos 12 meses. Com a escalada, o putamar é o maior desde agosto. Já no cheque especial, queda de 1,8% da taxa média praticada no cheque de setembro para outubro, do 134,3% para 132,5%, o menor putamar desde abril.

Consignado do Auxílio Brasil já soma R\$ 5 bi

Os empréstimos do consignado do Auxílio Brasil somaram cerca de R\$ 5 bilhões em outubro. O mercado de crédito consignado para trabalhadores do setor privado movimentava um valor mensal ao redor de R\$ 1,5 bilhão em 2022, até setembro, tendo saltado para R\$ 6,7 bilhões em outubro. Soaninha, a Caixa respondeu por R\$ 4,29 bilhões dos R\$ 5 bilhões liberados entre o início da operação, em 11 de outubro, até o dia 21 do mesmo mês, segundo o BC.

Mais informações de Rubens Frota e-mail: frotarubens@gmail.com

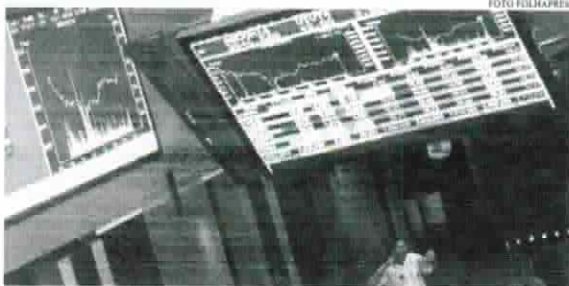
Sem trégua, inflação deve fechar 2022 em 5,91%

Os indicadores econômicos servem para projetar o mercado financeiro e interferem diretamente na vida das pessoas, sobretudo a inflação

O brasileiro terá que esperar um pouco mais até a inflação cair um pouco. Isso por que a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, avançou, passando de 5,88% para 5,91% para 2022. Isso significa que a previsão para o ano segue acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional, a meta é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2% e o superior de 5%.

A estimativa é do Boletim Focus, divulgado nessa segunda-feira (28/11), pelo Banco Central. O documento projeta ainda a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Para o ano que vem, a projeção da inflação ficou em 5,02%, enquanto que para 2024 e 2025, as previsões são de 3,5% e 3%, respectivamente.

De modo igual, a projeção do mercado para a inflação de 2023 também está acima do teto previsto, apresentando uma trégua somente para 2023 e 2024, as metas fixadas são de 3,25% e 3%, respectivamente, também com os intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual. Isso quer dizer que para 2023 os



Copom aumenta a taxa básica de juros na tentativa de conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços

limites são 1,75% e 4,75%.

Em alta

Em outubro, a inflação subiu 0,59%, após três meses de recuo. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,7% no ano e 6,47% em 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para novembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que é a prévia da inflação, também teve aumento de 1,17%

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic. A taxa foi definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) e está no maior nível desde janeiro de 2017.

Ainda segundo a projeção

do mercado, a expectativa é de que a Selic encerre o ano em 13,75%. Para o fim de 2023, a estimativa é de que a taxa básica caia para 11,5% ao ano. Para 2024 e 2025, a previsão é de Selic em 8,25% ao ano e 8% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Além disso, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Em contrapartida, quando o Copom reduz a Selic, a tendên-

cia é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano também variou, de 2,8% para 2,81%. Para 2023, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 0,7%. Para 2024 e 2025, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,7% e 2%, respectivamente. Desta forma, a projeção para a cotação do dólar está em R\$ 5,37 para o final de 2022. Já para o fim de 2023, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,25.

COMINT - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS INTENSIVISTAS DO CEARÁ LTDA. CNPJ nº 17.888.017/0001-43. Av. Santos Dumont, 1181, Vila Ipiranga, Fortaleza, Ceará. ... [Legal notice text continues]

ESTADO DO CEARÁ PREFEITURA MUNICIPAL DE BARTARARA TERNÃO DE AGUIAR ... [Legal notice text continues]

PROFESSOR MESTRE DE GRADUAÇÃO O PROFISSIONAL DO COMÉRCIO DO LITORAL ... [Legal notice text continues]

ESTADO DO CEARÁ - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROCO ... [Legal notice text continues]

CNPJ - CONSTITUIÇÃO E INTERVENÇÃO EIRELI - CNPJ: 26.848.876/0001-76 ... [Legal notice text continues]

ESTADO DO CEARÁ - PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROCO ... [Legal notice text continues]